

PROCURAM-SE DICIONÁRIOS ESCOLARES: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRESENÇA DE DICIONÁRIOS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE CODÓ, MARANHÃO¹

LOOKING FOR DICTIONARIES: AN INVESTIGATION ABOUT THE PRESENCE OF LEARNING DICTIONARIES IN CODÓ CITY, MARANHÃO

**Luís Henrique Serra
Maria Ednalva Lima e Silva
Raimunda Nonata dos Santos Ferreira
UFMA**

RESUMO: Este texto visa apresentar uma pesquisa sobre o uso do dicionário nas escolas do município de Codó-MA. Parte do pressuposto que o dicionário é uma ferramenta didática útil para, entre outras coisas, o desenvolvimento da leitura e da escrita. O trabalho resulta de pesquisas realizadas no âmbito do grupo GIELP-grupo de investigação do ensino de língua portuguesa, grupo que reúne alunos e professores pesquisadores da área do ensino de língua portuguesa do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, campus VII, Codó-MA. A pesquisa insere-se no campo da Lexicografia Pedagógica, consultando trabalhos e pesquisas elaborados nessa área, dentro os quais são citados os trabalhos de Brangel (2013), Krieger (2007, 2004), Brasil (2012) dentre outros que abordam a importância do uso dos dicionários na sala de aula. A pesquisa, feita em 2017, consiste na busca da presença dos dicionários salas de aula de 7 escolas do município de Codó-MA, município que apresenta baixíssimo índices de leitura e de escrita, de acordo com dados do IDEB. Os resultados mostram que ainda é possível observar alguns dicionários que foram enviados pelo MEC, mas esses dicionários não têm sido usado para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos das escolas investigadas. Conclui-se que essa situação é um problema para a implementação da cultura da consulta a dicionário por parte dos alunos e professores, conforme objetiva o programa de distribuição de dicionários feito pelo MEC.

PALAVRAS-CHAVE: Dicionários Escolares. Leitura e Escrita. PNLD-Dicionários. Escolas de Codó.

ABSTRACT: This text mean present a research about the dictionary use in Codó city, Maranhão state, Brazil. It assumes that the dictionary is an important didactic instrument useful to the development of reading and writing, among other things. This work is result of the researchs made by the GIELP – Grupo de Investigações do Ensino de Língua Portuguesa, group that gather studies and teachers that are researchers of Portuguese Language Teacher from Maranhão Federal University, campus VII, Codó, in Education course. The research is in Pedagogical Lexicography research and it considers workpapers and researchs from this field like the Brangel (2013) Krieger (2007, 2012) e Brasil (2012) works, among others that proach the

¹ Esta pesquisa recebe financiamento da Fundação de Pesquisa e de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Maranhão – FAPEMA, por meio do edital Universal 2015.

importance of the dictionary use in classroom. The research is a quest of the dictionary in Codó-MA city classrooms. This city has a low index of read and write, according to IBGE dates. The results shows that is possible to find some scholar dictionaries that was sent by the MEC, but those dictionaries is not been used to the read and write development of students from the investigated schools. It possible conclude that this situation is a problem to implementation of consult culture to dictionaries by the students and teachers, according mean the program of distribution of dictionaries made by MEC.

Keywords: Scholars Dictionaries. Read and Write. PNLD-Dictionaries. Codó-Schools.

1. INTRODUÇÃO

A capacidade de produzir bons textos e a capacidade de compreender a diversidades da linguagem no cotidiano estão ligadas diretamente à quantidade de palavras que são conhecidas por um falante/escrevente (ILARI; CUNHA LIMA, 2012). Entender e ler em uma língua são capacidades que exigem o conhecimento das diferentes faces do léxico dessa língua e a aquisição desse acervo léxico é uma das funções da escola. Dizendo de outro modo, o trabalho com o vocabulário na sala de aula constitui parte integrante na formação dos alunos para que eles possam adquirir competências e habilidades de leitura e de escrita. Por outro lado, é importante lembrar o que comenta Cardoso (2015, p. 118, grifo original), quando afirma que muito embora o léxico ofereça elementos linguísticos que dão ao falante uma capacidade muito grande de se expressar, é importante atentar para o fato de que para se usar esses elementos “ é preciso, muitas vezes, seguir determinados padrões preestabelecidos pela sociedade e reproduzir esses modelos. Delimitam, portanto, a escolha lexical, o momento histórico, o lugar, a idade, o sexo, a profissão, o grau de instrução, o *status* socioeconômico e muitos outros fatores.” Isso implica que, muito além de saber o acervo lexical de uma língua, é necessário o conhecimento pragmático para que se use esse acervo de maneira adequada, obedecendo os diferentes contextos em que as unidades lexicais devem/podem ser usadas.

De acordo com esse pensamento, o uso socialmente aceito do léxico possa pela capacidade de o aluno reconhecer esses padrões. Nesse sentido, é importante questionar se a escola está cumprindo essa função, sobretudo quando se pensa no ensino do vocabulário e considerando o número significativo de alunos que apresenta dificuldades na aprendizagem e no uso desses elementos, havendo casos de alunos que chegam ao 4º e ao 5º anos sem saber ler e escrever.

Esse quadro fica mais distante do ideal quando são observados os dados sobre a Educação Básica dos municípios maranhenses, principalmente de algumas regiões do Estado, como a Região dos Cocais, ou Região Central do Maranhão, em que são observados dados que mostram que alunos do Ensino Fundamental têm pouquíssimas habilidades com o uso da linguagem. De acordo com dados coletados no site QEdú², que organiza dados oficiais disponibilizados pelo Ministério da Educação e Cultura e seus órgão de análise e que tem sido uma importante ferramenta para a pesquisa na área da Educação, no Estado do Maranhão, a proporção de alunos que aprendem adequadamente a ler e a escrever é de 29%. Em outras palavras, dos mais de 72 mil alunos matriculados nas escolas públicas do Estado, apenas um pouco mais de 20 mil alunos sabem ler e escrever de modo adequado e alcançam resultados satisfatórios na escala da Prova Brasil. Se compararmos com outros estados da região

² Disponível em: <http://www.qedu.org.br/>

Nordeste, observamos que o Maranhão está entre os últimos no quesito de aprendizado de leitura e de escrita. O mesmo site mostra que os estados da Paraíba (35%), Ceará (57%), Bahia (35%) e Alagoas (30%) apresentam dados melhores. Esses dados apontam para uma problemática muito séria nas escolas do Maranhão: não está sendo possível desenvolver uma atividade de ampliação da expressão linguística nas escolas do Estado. É importante notar, nessa perspectiva, o papel do ensino tradicional, (produção de cópias de textos dos livros didáticos, ditados, por exemplo) ganha grande espaço e tempo nessas escolas.

Considerando o papel do léxico no desenvolvimento expressivo dos alunos e que o dicionário escolar pode ser uma importante ferramenta para o desenvolvimento de uma prática de leitura e de escrita, este artigo é parte de um conjunto de pesquisas que estão sendo desenvolvidas no Maranhão em busca de observar o papel do dicionário como um recurso didático nas salas de aula do Estado. O estudo busca observar a presença, em 2017, de dicionários escolares aprovados na última avaliação do Livro Didático em que se incluía o dicionário escolar, que aconteceu em 2012. Seis anos após a avaliação, onde estão e como estão sendo usados os dicionários distribuídos? A pesquisa também visa despertar para um aspecto crítico da política de distribuição nacional de dicionários, que sofre, desde a sua última avaliação, uma séria síncope, que afeta diretamente a cultura de uso do dicionário na sala de aula nas escolas do Brasil.

O presente estudo está organizado da seguinte forma: esta seção, que traz considerações gerais sobre a pesquisa sobre a presença de dicionários escolares em escolas de um município do Maranhão; em seguida, são apresentadas algumas discussões acerca da política de distribuição de dicionários escolares no Brasil e algumas discussões sobre a importância do dicionário escolar para o desenvolvimento da habilidade de leitura e de escrita; após essas considerações, serão apresentados alguns dados de uma pesquisa que está em andamento sobre a presença de dicionários escolares em escolas da prefeitura e do governo do estado presentes no município de Codó, município do Centro-Oeste do Maranhão; por fim, serão apresentadas as considerações finais e as referências bibliográficas que basearam o estudo em questão.

2. DICIONÁRIO ESCOLARES E SALA DE AULA: POLÍTICAS PÚBLICAS E REFLEXÕES TEÓRICAS

Como fora comentado anteriormente, o estado do Maranhão apresenta sérios problemas para desenvolver competências que envolvam a leitura e a escrita entre os alunos que frequentam o ensino fundamental e médio. Não é raro observar, entre os alunos que estão em séries avançadas do Ensino Fundamental, indivíduos que não sabem ler e escrever, o que leva a um sério índice de evasão escolar no Estado. Cumpre lembrar que, no último censo de 2017, a região nordestina apresentou um alto índice de analfabetismo, em que 17% da população não sabia ler e escrever. O município de Codó, importante município do Estado, colabora negativamente com esses dados, tendo em vista que, os índices educacionais do Município têm decrescido muito nos últimos anos. Dentre esses dados, chama a atenção os índices sobre o ensino de português, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos

e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pelo IBGE, que mostram que mais de 49% da população abandonou precocemente a escola no período escolar, atingindo, em sua maioria, a população negra do município. O INEP mostra que, no município de Codó, o aprendizado de língua portuguesa, considerando os resultados da última Prova Brasil, encontra-se no nível 4 (220,21 pontos na escala de aprendizado SAEB). Embora os alunos demonstrem o mesmo nível dentro da escala de ambas matérias, o ensino de matemática apresenta uma pontuação maior, 223,17 pontos.

Esses dados refletem a problemática do ensino de língua portuguesa e a importância que ele tem para a formação política e humana do cidadão maranhense. Indivíduos fora da escola, geralmente, é resultado de um conjunto de práticas escolares que desestimulam, sobretudo, pela distância entre a sala de aula e a realidade da língua. No que diz respeito ao ensino de língua materna, o principal alvo é levar o aluno a compreender os fenômenos linguísticos e a quantidade de elementos que a língua dispõe para uma ampla comunicação em diferentes contextos sociais. Nesse aspecto, o dicionário escolar é um artefato amplo que pode auxiliar nessas competências, tendo em vista suas informações pragmáticas e linguísticas que norteiam o uso do léxico. A presença do dicionário em sala de aula e a discussão sobre a pertinência de atividades que incluam a cultura do dicionário nas práticas linguísticas dos alunos brasileiros são algumas das questões desenvolvidas pela Lexicografia Pedagógica, campo que tem recebido importantes contribuições da Linguística Aplicada e da Lexicografia Teórica e Prática.

A Lexicografia Pedagógica, disciplina de estudos que se ocupa do papel do dicionário como uma ferramenta didática para o ensino de língua materna e estrangeira, vem há muito tempo se questionando a importância que o dicionário pode ter dentro de uma sala de aula de língua materna. A Literatura da área apresenta muitos fatores que demarcam o início das discussões da Lexicografia Pedagógica no Brasil. Dentre esses fatores, o Programa PNLD-Dicionários do MEC é um que tem grande relevância, muito embora haja alguns autores que veem o início da disciplina em outro momento histórico, principalmente, entre os estudiosos que se ocuparam do papel do dicionário no ensino de língua estrangeira, conforme entendem Durans e Xatara (2007, p. 204) que afirmam:

Há cerca de 30 anos, os dicionários, que sempre foram um importante acessório para o aprendiz de idiomas, começam a refletir a preocupação de aprender adequadamente as necessidades desse usuário. A especialização da Lexicografia para essa finalidade cresceu tanto que passou a ter denominação própria: Lexicografia Pedagógica (LP) e compreende tanto dicionários bilíngües quanto dicionários monolíngües para estrangeiros.

Teixeira (2012, p. 30), por outro lado, afirma que:

O conceito de Lexicografia Pedagógica no Brasil surge neste contexto de escolarização dos dicionários, que passam a desempenhar um papel pedagógico, pois funcionam como auxiliar do aluno no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, contribuindo, dessa forma, para a alfabetização

De qualquer modo, é fácil constatar que a Lexicografia Pedagógica nasce da discussão sobre o papel do dicionário no aprendizado de língua estrangeira e das discussões sobre a importância dos

dicionários bilíngues no aprendizado de língua em sala de aula. Essas discussões levam a compreensão de que o dicionário, ao lado do livro didático, é uma ferramenta didática que colabora para o desenvolvimento das habilidades linguísticas nas aulas de língua materna. De acordo com Welker (2008, p. 9, grifo do original), “*lexicografia pedagógica* (LP) deve dizer respeito a dicionários usados no ensino/aprendizagem de línguas (estrangeiras e materna)”. Ainda de acordo com esse autor, a Lexicografia Pedagógica, como um campo teórico-prático, pode se subdividir em dois grandes campos de estudos: A Lexicografia Pedagógica Teórica e a Lexicografia Pedagógica Prática. Nas palavras do autor:

Podemos concluir dizendo que a **LP** [Lexicografia Pedagógica] **teórica** estuda todos os assuntos relativos aDPs [dicionários pedagógicos], e a **LP prática** produz tais dicionários. Essas obras, por sua vez, se destacam de dicionários comuns pela preocupação com o aprendiz, seja de língua materna ou estrangeira, levando em conta suas necessidades e habilidades. (WELKER, 2008, p. 15, grifos originais e não-originais).

Para Welker (2008), essa distinção se faz importante para distinguir a análise do dicionário utilizado no ensino de língua materna daquele utilizado nas aulas de língua estrangeira. No que diz respeito sobre o papel do dicionário no ensino de língua materna, é importante lembrar que o dicionário como um repertório de saberes de uma sociedade pode ser útil ao aluno no desenvolvimento de uma competência comunicativa que vai muito além de saber fazer uma redação ou saber ler uma propaganda. Espera-se, na ótica da Lexicografia Pedagógica, que os saberes populares e científicos sejam conhecidos e reconhecidos na sala de aula e que o aluno desenvolva competência e habilidade relativas ao uso da linguagem. Nesses aspectos, o dicionário pode ser umas das ferramentas adequadas para o conhecimento da realidade lexical da língua e a potencialidade que ele dispõe para o desenvolvimento das habilidades comunicativas do aluno leitor/escritor (KRIEGER, 2007, 2012).

O Ministério da Educação, por meio do Programa Nacional do Livro Didático, vem avaliando e distribuindo livros para as escolas públicas brasileiras decorrente de uma política pública de distribuição de melhoramento e financiamento da educação pública (RANGEL, 2008). De acordo com Rangel (2008), o MEC, com a necessidade de ampliar a política de distribuição do livro didático, resolve adicionar materiais “alternativos” para colaborar com o desenvolvimento das competências de leitura e de escrita, que, desde essa época, apresentava índices preocupantes no cenário internacional. Ainda de acordo com Rangel (2008, p. 99, grifos originais):

(...) o MEC decidiu-se pelos dicionários; ou, mais especificamente, pelos “dicionários monolíngües de português para alunos de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental” (Cf. Rosa, 2001). Uma vez que fatores de ordens muito diversas, e até contraditórias, costumam interferir num processo dessa natureza, é uma tarefa praticamente impossível determinar precisamente os motivos de uma decisão desse tipo. Considerando-se alguns aspectos do contexto político mais amplo, entretanto, é possível supor que a pressão indireta exercida pelos programas internacionais de avaliação do nível de letramento e de proficiência em leitura de alunos da educação básica tenham tido um papel significativo.

Atualmente, de acordo com dados do Ministério da Educação, por meio do Programa Nacio-

nal do Livro Didático³, na última versão do Programa PNLD- Dicionários, em 2012, foram distribuídos 19 títulos de dicionários escolares. O MEC distribuiu dicionários de 4 tipos, obedecendo à característica tipológica de dicionários escolares para cada série, que é a seguinte: o **tipo 1**, destinado ao 1º ano do Ensino Fundamental; **tipo 2**: destinados aos alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental; **tipo 3**: destinados a alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental e o **tipo 4**, destinados para o ensino médio (BRASIL, 2012).

Desses quatro tipos, a maioria dos dicionários distribuídos era de dicionários do tipo 2, entre os quais foram selecionados 7 dos 19 dicionários escolares escolhidos pelo programa. No que diz respeito à quantidade de dicionários comprados e distribuído, foram entregues mais de 8 milhões de dicionários escolares em escolas do Ensino Fundamental e Médio de todo o País. Esses dicionários, pelo menos teoricamente, devem auxiliar no desenvolvimento da educação pública, principalmente, para auxiliar nas atividades de leitura e de escrita e de reconhecimento do léxico da língua materna e suas diferentes relações semânticas que produzem variado efeito de sentido e colabora para a coesão e coerência dos diferentes textos. Nesse sentido, lembra Krieger (2007, p. 298):

O uso de dicionários de língua portuguesa (...) auxilia, em muito o desenvolvimento cognitivo do aluno. Entre outros aspectos, podemos destacar sua contribuição para ampliar o conhecimento: do vocabulário, dos múltiplos significados de palavras e expressões, da norma padrão da língua portuguesa, de aspectos históricos, bem como gramaticais dos itens lexicais, de usos e variações sociolinguísticas.

Tendo em vista que são utilizados recursos público para o desenvolvimento do programa para a aquisição e desenvolvimento do Programa, é interessante saber em que situação encontram-se essa política de desenvolvimento da leitura e da escrita com o auxílio do dicionário; é importante observar, na realidade escolar brasileira, até onde pode-se encontrar dicionários sendo utilizados pelos professores e alunos em suas atividades educativas. Principalmente, se os dados do IDEB mostram que os alunos não estão desenvolvendo suas habilidades com a leitura e com a escrita, são necessário que sejam apresentadas novas perspectivas de abordagens linguísticas e de atividades de sala de aula, já que a aula tradicional, em que o tempo é gasto com ensino de gramática, não tem surtido o efeito esperado. Nesse sentido, é importante alertar para o que preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 33) quanto ao ensino de língua portuguesa e o ensino de leitura e de escrita na sala de aula,

Ao longo dos oito anos do ensino fundamental, espera-se que os alunos adquiram progressivamente uma competência em relação à linguagem que lhes possibilite resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado

Nessa perspectiva, os dicionários apresentam-se como um recurso rico de informações sobre a língua e sobre o uso dela nos diferentes textos e situações comunicativas. Com o conhecimento adequado do dicionário e com a habilidade de manusear esse artefato pedagógico, o aluno poderá

³ Esses dados e outros podem ser consultados no site do MEC: <http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/dados-estatisticos> Acesso em: 14 de fevereiro de 2018.

desenvolver seu vocabulário, seu conhecimento linguístico e sua capacidade de produzir e ler bons e variados textos. No entanto, é importante atentar para os diferentes motivos que afetam o desenvolvimento do uso do dicionário na sala de aula.

Krieger (2007) lembra que são muitos os motivos que fazem com que a cultura do uso do dicionário na aula de língua portuguesa não seja desenvolvida de maneira satisfatória, dentre muitos, a autora aponta para a ausência de conceitos claros sobre a qualidade de dicionários e para o equívoco de se pensar que todos os dicionários são iguais. Além desses aspectos, é importante lembrar para a política de distribuição de dicionários, a permanência da distribuição desse material nas escolas, além do preparo dos professores de língua materna e de língua estrangeira para o uso dos dicionários escolares. É importante lembrar que foi uma presente e forte política de distribuição de livro didático desde a década de 70 nas escolas brasileiras que levaram o livro didático a um patamar de importância nas diferentes aulas dos currículos escolares. É necessário, nesse sentido, que o mesmo possa ser feito com o dicionário, caso se queira desenvolver a cultura do uso adequado do dicionário na sala de aula.

3. DICIONÁRIOS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE CODÓ: ALGUMAS CONSTATAÇÕES

Considerando a importância do dicionário de língua materna e a distribuição de dicionários escolares pelo PNLD-dicionários, em 2012. No ano de 2017, foi feita uma investigação, sobre a presença desses dicionários, dos diferentes tipos classificados pelo MEC, nas escolas do município de Codó, município que foi contemplado pelo programa de distribuição de material didático em suas diferentes edições. Foram feitas visitas às escolas do município nos Bairros São Francisco, São José, São Vicente e São Benedito, por esses serem bairros mais populares do município e que atendem um número considerável de alunos, além de abrigar grande parte das escolas públicas⁴. A pesquisa foi feita em 2017, nos meses de atividade de aula nessas escolas. Durante a investigação, também foram feitas consultas a professores e gestores das escolas pesquisadas a fim de saber aspectos da cultura do uso do dicionário na sala de aula. Os nomes desses profissionais não foram identificados, apenas o nome das escolas investigadas. Ao todo, foram visitadas 7 escolas públicas do município: (i) Escola Municipal Modelo Remy Archer; (ii) Escola Municipal São Francisco, (iii) Escola Municipal René Bayma, (iv) Escola Estadual René Bayma; (v) Escola Maria Alice Machado, (vi) Escola São Tarcísio e (vii) Unidade Escolar Camilo Figueiredo.

Nesta parte deste artigo, serão mostrados, primeiramente, dados da pesquisa da existência dos dicionários nas escolas do município de Codó dos bairros São Francisco e São Benedito, São José e São Vicente, sendo a maioria do bairro São Francisco. Constatar a existência do dicionário nessas escolas e o uso deles por parte dos professores e alunos ajuda a compreender como anda a política de distribuição de dicionários escolares do MEC nos distantes municípios brasileiros depois de 6 anos de sua última edição. Considerando esse tempo, muitas escolas hoje não têm mais os dicionários dis-

⁴ A pesquisa sobre a presença de dicionários escolares no município tem dados de diferentes escolas desses bairros. Os dados apresentados neste estudo são apenas para ilustrar a constatação de que, no município de Codó, os dicionários escolares são escassos.

tribuídos, o que se infere não haver o trabalho com o dicionário nessas escolas. São apresentados, a seguir, alguns resultados da pesquisa sobre a presença dos dicionários escolares do PNLD-Dicionários no município com informações gerais das 7 escolas selecionadas para ilustrar os dados gerais da pesquisa e a cultura do uso dos dicionários escolares nas escolas visitadas.

Escola Municipal Modelo Remy Archer, escola do bairro São Benedito, atende 750 alunos nos três turnos. No ensino fundamental, atende 569 alunos do sexto ao nono ano do fundamental e 20 salas de aula. A escola possui uma biblioteca com umas variedades de livros infantis, além de um armário com cerca de setenta dicionários escolares infantis ilustrados Aurélio, Caudas Aulete, e também dicionários de língua estrangeira. A escola tem dicionários do tipo 2 e 4. A biblioteca atende os alunos e os professores dessa escola e é proibido o empréstimo de dicionários. A seguir, a figura 1 do armário da escola.

Figura 1. Estante de dicionários na Biblioteca da Escola Modelo Remy Archer⁵



Fonte: GIELP/UFMA

Escola Municipal São Francisco, escola do bairro São Francisco, atende 260 alunos do segundo ao quinto ano do ensino fundamental. O prédio da escola não possui biblioteca, muito embora, tenham quatro dicionários disponíveis aos alunos. Os dicionários não estão entre os dicionários aprovados pelo programa PNLD – Dicionários, do MEC, tendo sido adquiridos pela gestora da escola, com recursos próprios. Os dicionários são utilizados apenas para consultas rápidas e os professores não podem levar para a sala de aula por causa da escassez desse material.

Escola Maria Alice Machado, localizada no bairro São Francisco, atende 358 alunos do segundo ao quinto ano; dispõe de uma biblioteca aberta aos alunos e professores, que tem cerca cinquenta dicionários infantis e ilustrados, dos tipos 1 e 3. A gestora e algumas professoras da escola relataram usar o dicionário na sala de aula com atividades, principalmente, com consulta do significado das palavras e fixação da ortografia.

Escola São Tarcísio, Escola do bairro São Francisco, atende 410 alunos dos níveis I, II, II maternal ao quinto ano do fundamental. Também não dispõe de biblioteca, muito embora a gestora tenha mencionado a presença de dicionários, já bem desgastados, o que não foi possível constatar por

⁵ Todas as imagens dos dicionários utilizadas ao longo do trabalho pertencem aos signatários deste artigo e foram produzidas ao longo da pesquisa de campo.

estarem guardados, de acordo com a gestora da escola. A gestora disse não ser contemplado, no currículo escolar, de acordo com o que ela tenha conhecimento, atividades de sala de aula que utilizem o dicionário. Muitos dos dicionários escolares distribuídos pela escola foram perdidos ou pelos próprios alunos ou por causa da condição ruim do prédio da escola.

Escola Municipal René Bayma, escola localizada no bairro São Francisco, atende 391 alunos do 1^a ano ao 3^o ano do ensino médio. A escola possui uma biblioteca que fica aberta para os alunos e professores, com umas variedades de livros, porém, não foi possível constatar a presença de dicionários para o ensino médio avaliados pelo PNLD-Dicionários.

Escola Estadual René Bayma, Escola do bairro São José que atende 943 alunos do 1^o ao 3^o ano do Ensino Médio. É uma das três escolas do Ensino Médio localizadas no município. A escola não conta com uma biblioteca escolar que tem 10 dicionários escolares próprios para as séries que a escola atende. Os dicionários ficam guardados na sala de gestora e só podem ser acessados com autorização. Os dicionários encontrados foram o Aurélio Ilustrado e Dicionário Houaiss, além de dicionários bilíngües, português-inglês. A gestora disse que os dicionários só são utilizados esporadicamente, por alguns professores.

Escola Camilo Figueiredo, Escola do bairro São Vicente Palotti, funciona no turno matutino turnas do 4^o ao 9^o ano, a escola atende 785 alunos do ensino fundamental. Não foi constatada a existência de biblioteca e os dicionários ficam na sala da gestora. Foi possível observar entre 10 a 12 dicionários escolares na escola. A gestora disse que guarda os dicionários porque há três anos o MEC não envia dicionários para essa escola. Os dicionários encontrados são o Dicionário da Academia Brasileira de Letras- (Ivanildo Bechara), Minidicionários⁶, e Dicionário Saraiva, dicionários próprios para o Ensino Médio. Não foram encontrados dicionários para as séries que a escola atende.

Com os resultados coletados por meio da pesquisa nas escolas do município, foi possível observar que das sete escolas pesquisadas, apenas uma escola, a Escola Municipal René Bayma, do bairro São Francisco, não possui algum dicionário, e que as outras seis possuem dicionários, muito embora algumas não tenham bibliotecas e os dicionários estejam em número bastante reduzido e em condição bastante deteriorada. Muito embora professores e gestores tenham afirmado que esses são utilizados em sala de aula, todas disseram que a escola utiliza para a consulta da ortografia das palavras e para saber o significado deles. Junto a esses dados é possível encontrar falta de trabalhos mais direcionados pela escola com o uso do dicionário, principalmente para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Cumpre notar o caso da escola Remy Archer, que trabalha para a conservação do estoque do dicionário e mantém os dicionários disponíveis na biblioteca, para que o professor possa trabalhar na própria biblioteca com os alunos, muito embora, não seja possível distribuir os dicionários entre os alunos para que esses levem para casa, como é feito com o livro didático. É notório também, entre os professores das escolas investigadas, um trabalho de conscientização e de conhecimento do dicionário e suas potencialidades e o preparo dos professores para trabalhar com o dicionário em sala de aula, uma parte importante do Programa PNLD-dicionários. Cumpre atentar, nesse sentido, que o livro

⁶ Krieger (2012) chama a atenção para a distinção entre minidicionários e os dicionários escolares. Embora haja a cultura de as escolas pedirem minidicionários como parte do material escolar, esses não são dicionários próprios para a sala de aula, mas sim, formas compacta dos dicionários gerais, que não são produzidos para fins escolares.

Com a palavra o dicionário: dicionário em sala de aula (BRASIL, 2012), distribuído junto com o acervo de dicionários escolares e que serviria como um manual para o professor, faria essa parte da formação dos professores, o que parece não ter surtido efeito entre os professores. Os dicionários escolares distribuídos pelo MEC estão em seus últimos exemplares, comprometendo seriamente o objetivo de acrescentar a consulta ampla ao dicionário por parte de alunos e professores. Sem dicionários escolares, fica difícil fazer com que o brasileiro crie o hábito de consulta ao dicionário, e, principalmente, não uma consulta que só procure o significado das palavras e a ortografia das palavras, reduzindo, em muito, o potencial didático de um dicionário. A escola brasileira precisa conhecer melhor o potencial do dicionário escolar e as ferramentas didáticas que os diferentes dicionários escolares, monolíngues e bilíngues, têm à disposição do aluno e do professor para o desenvolvimento de competências linguísticas. A realidade do município de Codó mostra que esse hábito entre os alunos e professores ainda não é uma realidade e que precisa ser melhor estimulada por parte das diferentes esferas do poder da administração pública e por parte da escola.

As 7 escolas investigadas os dados encontrados sobre a realidade dos dicionários escolares nessas escolas e sobre a cultura do uso do dicionário para o desenvolvimento da leitura e da escrita apontam para uma realidade que não está isolada ao município de Codó, parece ser uma realidade nacional, sobretudo diante dos atrasos de repasses de verbas e de material didático às diferentes escolas de diferentes regiões do Brasil. Desse contexto, é possível diagnosticar, dentro de um contexto maior, que a inabilidade dos alunos do ensino fundamental e médio em produzir e entender textos adequadamente têm suas raízes em fatores muito mais complexos e que precisam ser compreendido.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa relatada neste texto mostrou que, embora limitado, as escolas do município de Codó-MA contam com dicionários no seu repertório de material didático, muitos recebidos do MEC para o desenvolvimento de recursos didáticos e para o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita dos alunos codoenses, resquícios de que um dia o município foi atendido pelo PNLD-Dicionários. De qualquer maneira, o município, dentro das escolas investigadas, ainda sofre muito com a falta desse material, tendo em vista que os alunos perdem a oportunidade de aproveitar o potencial lingüístico-pedagógico que os dicionários escolares oferecem a seus consulentes. Outro problema que pode ser observado com as consultas feitas aos professores e gestores do município é que falta um trabalho com a formação desses professores para o uso adequado do dicionário, que, ainda segunda relatos desses professores e gestores nunca aconteceu.

É importante retomar aqui os dados apresentados no início deste texto, em que o ensino de leitura e escrita tem apresentado resultados muito ruins, principalmente, quando se considera o futuro, principalmente se entender para o desenvolvimento do Estado serão necessários cidadãos críticos e hábeis leitores e escritores. Nesse sentido, o dicionário escolar é uma importante ferramenta.

Nesse sentido, é necessário que o trabalho com o preparo dos professores para utilizar o dicionário escolar como um recurso na sala de aula, principalmente, existindo a premente necessidade de se modificar as práticas de ensino diante dos resultados que as atuais apresentam.

Por fim, vale apenas atentar para a falta da renovação dos dicionários escolares nas escolas do Brasil, caso se queira implementar uma cultura lexicográfica nas escolas do Brasil. Medir os impactos do programa PNLD-Dicionários nas escolas brasileiras é uma tarefa necessária e premente. Avaliar algumas práticas e critérios do próprio programa auxiliaria nesse impacto nas salas de aula: distribuir melhor, criar programas de formação lexicográfica para o professor brasileiro, que, mesmo nos cursos de graduação em Letras, não tem contato com a Lexicografia, e estimular, por meio de materiais didáticos adequados, com dicionários que, de fato, colaborem para o desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita são práticas necessárias para o sucesso na empreitada de inserir o dicionário escolar no cotidiano escolar e na própria prática linguística dos indivíduos.

O quadro observado no município de Codó pode ser uma pista do estágio dessa implementação nas diferentes escolas do Brasil. Nesse sentido, são necessárias mais pesquisas nas escolas do Brasil sobre a presença do dicionário escolar nas escolas brasileiras e perceber os impactos dessa política pública de distribuição de dicionários escolares no cotidiano escolar e nas práticas das aulas de língua materna e estrangeira, bem como de outras matérias. Pesquisas como essas acendem um sinal para a necessidade de renovação de dicionários escolares, assim como acontece com os livros didáticos, e mostra um caminho e as problemáticas enfrentadas para a implementação real do dicionário nas salas de aula do Brasil.

REFERÊNCIAS

BRANGEL, Larissa Moreira. Dicionários escolares e ensino de língua portuguesa. *Interdisciplinar*, v.19, nº 02, p. 1-16, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Com direito à palavra: dicionários em sala de aula*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.

BRASIL.. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 1998.

DURANS, Magali Sanches; XATARA, Claudia Maria. Lexicografia Pedagógica: atores e interfaces. *D.E.L.T.A.* n 23, v.2, p 203-222, 2007.

ILARI, Rodolfo; CUNHA LIMA, Maria Luiza. Algumas ideias avulsas sobre a aquisição do léxico. In: Carvalho, Orlene Lúcia de Sabóia; Bagno, Marcos (orgs). *Dicionários escolares: políticas, formas e usos*. São Paulo: Parábola, 2011, p. 13-36

HÖFLING, Camila; SILVA, Maria Cristina Parreira; TOSQUI, Patrícia. O dicionário como material didático na aula de língua estrangeira. *Intercâmbio*, v. 13, p. 1-7, 2004.

KRIEGER, Maria da Graça. *Dicionário na sala de aula*. Rio de Janeiro: Lexicon, 2012.

_____. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. In: Isquerdo, Aparecida Negri; Alves, Ieda Maria (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, Terminologia*. Campo Grande/São Paulo: Edufms/Edusp, 2007, p. 295-309.

LEFTA, Vilson J. (org). *As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem das línguas*. Pelotas: EDUCAT, 2000.

MALDONADO, Concepción. *El uso del diccionario en el aula*. 2ª ed. Madrid, 2008.

PONTES, A, L. *Dicionário para uso escolar: o que é, como se lê*. Fortaleza: EdUECE, 2009.

TEIXEIRA, Maria Cláudia. A designação de “Lexicografia Pedagógica”. *Revista Interfaces*. Pelotas, V. 6, n. 3, p. 29-35, 2015.

RANGEL, Egon de Oliveira. Dicionários escolares e políticas públicas em educação: a relevância da proposta lexicográfica. In. COLÓQUIO INTERNACIONAL DE LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA. 1. 2008. Santa Catarina. *Anais...* Santa Catarina: edUFSC, p.94-114,2008

WELKER, Herbert Andreas. A Lexicografia Pedagógica: definições, história, peculiaridades. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA. 1. 2008. Santa Catarina. *Anais...* Santa Catarina: edUFSC, p.9-45,2008.

Luís Henrique Serra

Professor da Universidade Federal do Maranhão, campus VII, Codó. Licenciado, Mestre e Doutorando em Letras pela Universidade de São Paulo. Coordena o projeto Dicionário na sala de aula como ferramenta de leitura e de escrita, do Grupo de Investigações em Ensino de Língua Portuguesa(GIELP/UFMA/CNPq). O projeto é Financiado pela Fundação de Amparo ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA. Luis.ufma@gmail.com

Maria Ednalva Lima e Silva

Licencianda em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão. Integrante do Grupo de Investigações do Ensino de Língua Portuguesa – GIELP/UFMA/CNPq. É bolsista de Iniciação Científica da UFMA/Foco Acadêmico. E-mail: ednalva100@hotmail.com

Raimunda Nonata dos Santos Ferreira

Licencianda em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão. Integrante do Grupo de Investigações do Ensino de Língua Portuguesa – GIELP/UFMA/CNPq. É bolsista da Fundação de Amparo ao desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA. Email: raymundaa.ferreira@gmail.com